

OCTAVIA E.
BUTLER



BLOODCHILD

BLOODCHILD

OCTAVIA E.
BUTLER

Tradução: Braga (Grupo NEM)

Revisão: Jade (Grupo NEM)

Sumário

[Sobre a Autora](#)

[Alguns comentários sobre Octavia E. Butler e sua obra](#)

[Sobre o livro](#)

[Bloodchild](#)

[Posfácio](#)

Sobre a Autora

Octavia E. Butler, nascida em 1947, é uma das mais aclamadas autoras de ficção científica e desde 1976 surpreende o mundo com seus romances de ambientações impactantes, personagens densos e dinâmicas que refletem os nossos problemas sociais mais intrincados. Apesar de enfrentar muito preconceito em uma área dominada por homens brancos, foi a autora que abriu caminho para que outras prosperassem na ficção especulativa e um dos nomes mais fortes quando se fala em afrofuturismo.

Ao longo de sua carreira, recebeu prêmios como o Hugo, o Nebula e o Locus, além da honrosa MacArthur Fellowship, concedida a americanos que tenham realizações excepcionais em suas áreas. Em 2010, quatro anos após sua morte, entrou para o Hall da Fama da ficção científica, em Seattle

Alguns comentários sobre Octavia E. Butler e sua obra:

"Os livros de Butler são excepcionais" - *Village Voice*

"Em um campo dominado por autores masculinos brancos, a perspectiva feminista afro-americana de Butler é única e adequada para reformular as fronteiras do gênero de ficção científica" - *L.A. Style*

"Se você não leu Butler, você ainda não entende o quão ricas as possibilidades de ficção científica podem ser." - *Magazine of Fantasy and Science Fiction*

"Soberbo... Um trabalho desafiador e visionário... se tornará um clássico de ficção científica" *Seattle Times/Post-Intelligencer*

"Tocante, aterrorizante, divertido e assustadoramente bonito" - *Washington Post Book World*

"Brilhante... poderoso, comovente e lindamente escrito" - *Library Journal*

"Apaixonante... se destaca como uma prova do enorme talento da autora " - *Publishers Weekly*

Sobre o livro

Anos atrás, um grupo conhecido como Terráqueos deixou a Terra em busca de uma vida livre de perseguição. Agora eles vivem ao lado dos Tlic, uma raça alienígena que enfrenta a extinção; sua única chance de sobrevivência é plantar suas larvas dentro dos corpos dos humanos.

Quando Gan, um jovem garoto, é escolhido como portador de ovos de Tlic, ele enfrenta um dilema impossível: ele pode realmente ajudar as espécies com as quais cresceu, mesmo que isso signifique sacrificar sua própria vida?

Bloodchild é a meditação devastadora de Octavia E. Butler sobre simbiose, amor, poder e escolhas difíceis. Ela ganhou os prêmios Hugo, Locus, Nebula e Science Fiction Chronicle e é amplamente considerado como uma de suas maiores obras.



Minha última noite de infância começou com uma visita em casa. A irmã de T'Gatoi nos deu dois ovos estéreis. T'Gatoi deu um para minha mãe, irmão e irmãs. Ela insistiu que eu comesse o outro sozinho. Isso não importava. Ainda havia o suficiente para deixar todos se sentindo bem. Quase todos. Minha mãe não aceitaria. Ela ficou sentada, observando todos vagando e sonhando sem ela. Na maioria das vezes ela me observava. Deitei-me contra o longo veludo de T'Gatoi, bebendo meu ovo de vez em quando, me perguntando por que minha mãe se negou a um prazer tão inofensivo. Seus cabelos seriam menos grisalhos se ela se cedesse de vez em quando. Os ovos prolongavam a vida, o vigor. Meu pai, que nunca recusou um em sua vida, viveu mais do que o dobro do que deveria. E no final de sua vida, quando deveria estar indo mais devagar, ele se casou com minha mãe e teve quatro filhos.

Mas minha mãe parecia contente em envelhecer antes que ela precisasse. Eu a vi se afastar quando vários membros de T'Gatoi me seguraram mais perto. T'Gatoi gostou do calor do nosso corpo e aproveitou-o sempre que podia. Quando eu era pequeno, em casa, minha mãe costumava me dizer como se comportar com T'Gatoi - como ser respeitoso e sempre obediente, porque T'Gatoi era o funcionário do governo de Tlic encarregado da Reserva e, portanto, o mais importante de sua espécie para lidar diretamente com os terráqueos. Foi uma honra, minha mãe disse, que essa pessoa tivesse escolhido entrar na família. Minha mãe era mais formal e severa quando

estava mentindo. Eu não tinha ideia do motivo dela mentir, ou mesmo sobre o quê mentia. Foi uma honra ter T'Gatoi na família, mas não foi uma novidade. T'Gatoi e minha mãe foram amigas durante toda a vida, e T'Gatoi não estava interessada em ser homenageada na casa que considerava sua segunda casa. Ela simplesmente entrou, subiu em um de seus sofás especiais e me chamou para mantê-la aquecida. Era impossível ser formal com ela enquanto estava deitado contra ela e ouvindo-a reclamar, como sempre, que eu era muito magro.

"Você melhorou", ela disse desta vez, me examinando com seis ou sete membros. "Você está ganhando peso finalmente. A magreza é perigosa." O exame mudou sutilmente, tornou-se uma série de carícias.

"Ele ainda está muito magro" minha mãe disse bruscamente.

T'Gatoi levantou a cabeça e o corpo talvez com um metro fora do sofá como se estivesse sentada. Ela olhou para minha mãe, e minha mãe, com o rosto marcado e velho, se virou.

"Lien, eu gostaria que o que sobrou do ovo de Gan pertencesse a você."

"Os ovos são para as crianças", disse minha mãe.

"Eles são para a família. Por favor, pegue."

Com relutância, mas obediente, minha mãe o pegou de mim e colocou na boca. Restavam apenas algumas gotas na concha elástica agora encolhida, mas ela a espremeu, engoliu e, depois de alguns instantes, algumas das linhas de tensão começaram a suavizar em seu rosto.

"É bom", ela sussurrou. "Às vezes eu esqueço o quão bom é."

"Você deveria levar mais", disse T'Gatoi. "Por que você está com tanta pressa de envelhecer?" Minha mãe não disse nada.

"Gosto de poder vir aqui", disse T'Gatoi. "Este lugar é um refúgio por sua causa, mas você não vai se cuidar."

T'Gatoi foi perseguida. Seu povo queria que mais de nós fossemos disponibilizados. Somente ela e sua facção política estavam entre nós e as hordas que não entendiam o motivo de haver uma Reserva - por que nenhum terráqueo não podia ser cortejado, pago, selecionado, de alguma forma disponibilizado a eles. Ou eles entenderam, mas em seu desespero, não se importaram. Ela nos dividiu com os desesperados e nos vendeu aos ricos e poderosos por seu apoio político. Assim, éramos necessários, símbolos de status e um povo independente. Ela supervisionou a união de famílias, pondo

fim ao que restou do sistema anterior de desmembrar famílias Terráqueas para se adequar ao intolerante Tlic . Eu tinha morado lá fora com ela. Eu tinha visto a ansiedade desesperada na maneira como algumas pessoas olhavam para mim. Era um pouco assustador saber que apenas ela estava entre nós e aquele desespero que poderia tão facilmente nos engolir. Minha mãe olhava para ela algumas vezes e me dizia: "Cuide dela." E lembraria que ela também esteve lá fora, tinha visto.

Agora T'Gatoi usou quatro de seus membros para me empurrar para longe dela no chão. "Vá em frente, Gan", disse ela. "Sente-se lá com suas irmãs e goste de não estar sóbrio. Você teve a maior parte do ovo de Lien, venha me aquecer".

Minha mãe hesitou sem algum motivo visível. Uma das minhas primeiras lembranças é de minha mãe esticada ao lado de T'Gatoi, falando sobre coisas que eu não conseguia entender, me levantando do chão e rindo enquanto ela me sentava em um dos segmentos de T'Gatoi. Ela comeu sua parte dos ovos então. Eu me perguntei quando ela parou e por quê.

Ela deitou-se agora contra T'Gatoi, e toda a fileira esquerda dos membros de T'Gatoi a envolveu, segurando-a frouxamente, mas com firmeza. Eu sempre achei confortável deitar dessa maneira, mas, com exceção da minha irmã mais velha, ninguém mais na família gostava. Eles disseram que os faz sentirem-se enjaulados. T'Gatoi pretendia "prender" minha mãe. Depois que o fez, moveu o rabo levemente e depois falou.

"Um ovo não foi suficiente, Lien. Você deveria ter pego quando foi passado para você. Você precisa de muitos agora." A cauda de T'Gatoi se moveu mais uma vez, seu movimento de chicote tão rápido que eu não teria visto se não estivesse prestando atenção. A picada dela tirou apenas uma gota de sangue da perna nua da minha mãe.

Minha mãe gritou - provavelmente surpresa. Ser picado não dói. Então ela suspirou e eu pude ver seu corpo relaxar. Ela se moveu languidamente para uma posição mais confortável dentro da gaiola de membros de T'Gatoi. "Por que você fez isso?" ela perguntou, parecendo meio adormecida.

"Eu não posso mais vê-la sentada e sofrendo." Minha mãe conseguiu se mover em um pequeno encolher de ombros. "Amanhã", disse ela.

"Sim. Amanhã você retomará seu sofrimento - se precisar. Mas agora, apenas deite aqui, me aqueça e deixe-me facilitar um pouco o seu

caminho".

"Ele ainda é meu, você sabe", minha mãe disse, de repente.

"Nada pode comprá-lo de mim." Sóbria, ela não teria se permitido referir-se a essas coisas.

"Nada", concordou T'Gatoi, brincando com ela.

"Você achou que eu o venderia por ovos? Para uma vida longa? Meu filho?"

"Não é por nada", disse T'Gatoi, acariciando os ombros da minha mãe, brincando com seus longos cabelos grisalhos.

Eu gostaria de ter tocado minha mãe, compartilhado esse momento com ela. Ela pegaria minha mão se eu a tocasse agora. Libertada pelo ovo e pela picada, ela talvez sorrisse e falasse coisas há muito tempo guardadas. Mas amanhã ela se lembraria de tudo isso como uma humilhação. Eu não queria fazer parte disso. Melhor ficar quieto e saber que ela me amava sob todo o dever, orgulho e dor.

"Xuan Hoa, tire os sapatos dela", disse T'Gatoi. "Daqui a pouco vou picá-la novamente e ela poderá dormir."

Minha irmã mais velha obedeceu, balançando ébria enquanto se levantava. Quando ela terminou, sentou-se ao meu lado e pegou minha mão. Sempre fomos uma unidade, nós dois.

Minha mãe encostou a cabeça na parte inferior de T'Gatoi e tentou, daquele ângulo impossível, olhar para o rosto redondo e largo. "Você vai me picar de novo?"

"Sim, Lien."

"Vou dormir até o meio-dia de amanhã."

"Bom. Você precisa disso. Quando foi a última vez que você dormiu?" Minha mãe fez um som sem palavras de aborrecimento. "Eu deveria ter pisado em você quando você era pequena o suficiente", ela murmurou.

Era uma piada antiga entre elas. Elas cresceram juntas, mais ou menos, embora T'Gatoi não tivesse sido pequena o suficiente para ter sido pisada por um Terráqueo. Ela tinha quase três vezes a idade atual de minha mãe, mas ainda seria jovem quando minha mãe morresse de velhice. Mas T'Gatoi e minha mãe se conheceram quando T'Gatoi estava entrando em um período de rápido desenvolvimento — uma espécie de puberdade Tlic. Minha mãe era apenas uma criança, mas por um tempo elas se

desenvolveram na mesma proporção e não tinham melhores amigos, além de uma a outra.

T'Gatoi apresentou minha mãe ao homem que se tornou meu pai. Meus pais, satisfeitos um com o outro, apesar das diferentes idades, casaram-se quando T'Gatoi entrava nos negócios de sua família — política. Ela e minha mãe se viam menos. Mas algum tempo antes de minha irmã mais velha nascer, minha mãe prometeu a T'Gatoi um de seus filhos. Ela teria que dar um de nós a alguém e preferia dar a T'Gatoi do que a algum estranho.

Anos se passaram. T'Gatoi viajou e aumentou sua influência. A Reserva era dela quando voltou para encontrar minha mãe a fim de coletar o que ela provavelmente via como uma recompensa por seu trabalho duro. Minha irmã mais velha gostou dela instantaneamente e queria ser escolhida, mas minha mãe estava acabando de falar comigo, e T'Gatoi gostou da ideia de escolher uma criança. Assistir e participar de todas as fases do desenvolvimento. Disseram-me que fui enjaulado pela primeira vez nos muitos membros de T'Gatoi apenas três minutos após o meu nascimento. Alguns dias depois, recebi minha primeira prova de ovo. Eu digo aos Terráqueos quando perguntam se eu já tive medo dela. E digo a Tlic quando T'Gatoi sugere uma criança Terráquea para eles e eles, ansiosos e ignorantes, exigem um adolescente. Mesmo meu irmão, que de alguma forma cresceu para temer e desconfiar do Tlic, provavelmente poderia ter entrado suavemente em uma de suas famílias se ele tivesse sido adotado cedo o suficiente. Às vezes, acho que pelo bem dele, ele deveria ser. Eu olhei para ele, estendido no chão do outro lado da sala, com os olhos abertos, mas vidrados enquanto ele sonhava sobre seu ovo. Não importava o que ele sentisse em relação ao Tlic, ele sempre exigia sua parte do ovo.

"Lien, você pode se levantar?" T'Gatoi perguntou de repente.

"Levantar?" minha mãe disse. "Eu pensei que estava indo dormir."

"Mais tarde. Algo parece errado lá fora. A jaula desapareceu abruptamente."

"O que?"

"Levante-se, Lien!"

Minha mãe reconheceu seu tom e levantou-se bem a tempo de evitar ser jogada no chão. T'Gatoi tirou seus três metros do corpo do sofá, saiu em direção à porta a toda velocidade. Ela tinha ossos — costelas, uma espinha longa, um crânio, quatro conjuntos de ossos dos membros por segmento. Mas

quando ela se moveu dessa maneira, torcendo-se, lançando-se em quedas controladas, aterrissando correndo, ela parecia não apenas desossada, mas aquática – algo nadando no ar como se fosse água. Eu adorava vê-la se mover.

Deixei minha irmã e comecei a segui-la pela porta, embora não estivesse muito firme em meus próprios pés. Teria sido melhor sentar e sonhar, melhor ainda encontrar uma garota e compartilhar um sonho acordado com ela. Na época que os Tlic nos viam como animais convenientes, grandes e de sangue quente, eles cercavam vários de nós, machos e fêmeas, e nos alimentavam apenas com ovos. Dessa forma, eles poderiam ter certeza de conseguir outra geração nossa, não importa como tentássemos resistir. Tivemos sorte que não durou muito. Algumas gerações e teríamos sido pouco mais do que grandes animais convenientes.

"Mantenha a porta aberta, Gan", disse T'Gatoi. "E diga a sua família para ficar para trás."

"O que é isso?", Perguntei.

"N'Tlic."

Eu me encolhi contra a porta. "Aqui? Sozinho?"

"Ele estava tentando alcançar uma caixa de chamada, suponho. Ela passou por mim, carregando o homem inconsciente, como um casaco dobrado sobre alguns de seus membros. Ele parecia jovem — talvez a idade do meu irmão — e era mais magro do que deveria ser. O que T'Gatoi chamaria de perigosamente magro.

"Gan, vá para a caixa de ligações", disse ela. Ela colocou o homem no chão e começou a despí-lo.

Eu não me mexi.

Depois de um momento, ela olhou para mim, sua súbita quietude um sinal de profunda impaciência.

"Envie Qui", eu disse a ela. "Eu ficarei aqui. Talvez eu possa ajudar."

Ela deixou seus membros começarem a se mover novamente, levantando o homem e puxando a camisa por cima da cabeça. "Você não quer ver isso", disse ela. "Vai ser difícil. Não posso ajudar esse homem da maneira que seu Tlic poderia."

"Eu sei. Mas envie Qui. Ele não vai querer ajudar aqui. Estou pelo menos disposto a tentar."

Ela olhou para meu irmão — mais velho, maior, mais forte, certamente

mais capaz de ajudá-la aqui. Ele estava sentado agora, apoiado na parede, encarando o homem no chão sem disfarçar seu medo e repulsa. Até ela podia ver que ele seria inútil.

“Qui, vá!” Ela disse.

Ele não discutiu. Lavantou-se, oscilou brevemente, depois se firmou, assustado e sóbrio.

"O nome desse homem é Bram Lomas", ela disse, lendo a braçadeira do homem. Eu toquei minha própria braçadeira com pena. "Ele precisa de T'Khotgif Teh. Você ouviu?"

"Bram Lomas, T'Khotgif Teh", disse meu irmão. "Eu vou." Ele rodeou Lomas e saiu correndo pela porta.

Lomas começou a recuperar a consciência. A princípio ele apenas gemeu e se agarrou espasmodicamente a um par de membros de T'Gatoi. Minha irmã mais nova, finalmente acordada de seu sonho por ter consumido o ovo, chegou perto para olhá-lo, até que minha mãe a puxou de volta.

T'Gatoi removeu os sapatos do homem, depois as calças, o tempo todo deixando-o agarrar dois de seus membros. Exceto pelos últimos, todos os seus membros eram igualmente hábeis. "Eu não quero discussões com você desta vez, Gan", disse ela.

Eu me endireitei. "O que devo fazer?"

“Saia e mate um animal que seja pelo menos da metade do seu tamanho”.

“Abate? Mas eu nunca ...”

Ela me arremessou para o outro lado da sala. Seu rabo era uma arma eficiente, quer ela usasse a picada ou não.

Levantei-me, me sentindo idiota por ter ignorado o aviso dela e fui para a cozinha. Talvez eu pudesse matar algo com uma faca ou um machado. Minha mãe criou alguns animais Terráqueos para serem consumidos e outros para usarmos o pelo. Provavelmente T'Gatoi preferiria algo local. Um achti, talvez. Alguns deles eram do tamanho certo, embora tivessem cerca de três vezes mais dentes que eu e um verdadeiro prazer por usá-los. Minha mãe, Hoa e Qui poderiam matá-los com facas. Eu nunca tinha matado um, nunca havia matado nenhum animal. Passei a maior parte do tempo com T'Gatoi enquanto meus irmãos e irmãs estavam aprendendo os negócios da família. T'Gatoi estava certa. Eu deveria ter sido o único a ir para a caixa de chamadas. Pelo menos eu poderia fazer isso.

Fui ao armário do canto onde minha mãe guardava suas ferramentas de

jardim. Na parte de trás do armário, havia um cano que levava água residual da cozinha — exceto que não era mais. Meu pai redirecionou as águas residuais abaixo antes de eu nascer. Agora o cano podia ser girado para que uma metade deslizasse pela outra e um rifle pudesse ser guardado dentro. Esta não era a nossa única arma, mas era a mais acessível. Eu teria que usá-lo para atirar em um dos maiores dos achi. Então T'Gatoi provavelmente confiscaria. Armas de fogo eram ilegais na Reserva. Houveram incidentes logo após a criação da Reserva — Terráqueos atirando em Tlic, atirando em N'Tlic. Isso foi antes do início da união das famílias, antes que todos tivessem um interesse pessoal em manter a paz. Ninguém havia atirado em um Tlic em minha vida ou na de minha mãe, mas a lei ainda permanecia — para nos proteger, disseram. Havia histórias de famílias terráqueas inteiras varridas em represália durante os assassinatos.

Fui até as gaiolas e atirei no maior achi que pude encontrar. Era um belo macho, e minha mãe não ficaria feliz em me ver trazê-lo. Mas era do tamanho certo e eu estava com pressa.

Coloquei o corpo longo e quente da achi por cima do ombro, feliz por ter ganho algum peso, e levei-o para a cozinha. Lá, eu coloquei a arma de volta no seu esconderijo. Se T'Gatoi notasse as feridas do achi e exigisse a arma, eu daria a ela. Caso contrário, a deixaria ficar onde meu pai queria.

Eu me virei para levar o achi para ela, então hesitei. Por alguns segundos, fiquei na frente da porta fechada, me perguntando por que de repente fiquei com medo. Eu sabia o que ia acontecer. Eu nunca tinha visto isso antes, mas T'Gatoi havia me mostrado diagramas e desenhos. Ela se certificou de que eu soubesse a verdade assim que tivesse idade suficiente para entendê-la.

No entanto, eu não queria entrar naquela sala. Perdi um pouco de tempo escolhendo uma faca da caixa de madeira entalhada em que minha mãe as guardava. T'Gatoi talvez quisesse um, disse a mim mesmo, pela pele dura e fortemente peluda dos achi.

"Gan!" T'Gatoi chamou, sua voz áspera e urgente.

Engoli em seco. Eu não imaginava que um único passo pudesse ser tão difícil. Percebi que estava tremendo e me envergonhava disso. A vergonha me levou pela porta.

Coloquei o achi perto de T'Gatoi e vi que Lomas estava inconsciente novamente. Ela, Lomas e eu estávamos sozinhos no quarto — minha mãe e irmãs provavelmente saíram para que não precisassem assistir. Eu as invejei.

Mas minha mãe voltou para a sala quando T'Gatoi pegou o achti. Ignorando a faca que lhe ofereci, ela estendeu as garras de vários membros e cortou o achti da garganta ao ânus. Ela olhou para mim, seus olhos amarelos atentos. “Segure os ombros deste homem, Gan.”

Eu olhei para Lomas em pânico, percebendo que não queria tocá-lo, muito menos segurá-lo. Isso não seria como atirar em um animal. Não é tão rápido, nem tão misericordioso, eu não queria fazer parte disso.

Minha mãe se adiantou. “Gan, você segura o lado direito”, disse ela. “Eu vou segurar o esquerdo.” E se ele acordasse, a arremessaria sem perceber. Ela era uma mulher pequena. Ela sempre se perguntava em voz alta como havia produzido, como ela dizia, crianças “enormes”.

“Não importa”, eu disse a ela, pegando os ombros do homem. “Eu vou fazer isso.” Ela permaneceu por perto.

“Não se preocupe”, eu disse. “Eu não vou te envergonhar. Você não precisa ficar e assistir.”

Ela olhou para mim, incerta, depois tocou meu rosto com uma rara carícia. Finalmente voltou para o quarto.

T'Gatoi abaixou a cabeça, aliviada. “Obrigado, Gan”, disse ela com cortesia mais terráquea que Tlic. “Aquela... ela está sempre encontrando novos jeitos de me fazer lhe causar sofrimento”.

Lomas começou a gemer e emitir sons sufocados. Eu esperava que ele ficasse inconsciente. T'Gatoi colocou o rosto próximo ao dele para que ele se concentrasse nela.

“Eu te piquei tanto quanto pude, por enquanto”, ela disse. “Quando isso acabar, eu vou picar você para dormir, e assim não sofrer mais.”

“Por favor”, implorou o homem. “Espere...”

“Não há mais tempo, Bram. Eu vou picar você assim que acabar. Quando T'Khotgif chegar, ela lhe dará ovos para ajudar a curá-lo. Acabará logo”.

“T'Khotgif!” O homem gritou, apertando minhas mãos.

“Logo, Bram. T'Gatoi olhou para mim e colocou uma garra logo abaixo da costela esquerda do homem. Havia movimento no lado direito — pequenas pulsações aparentemente aleatórias movendo sua carne marrom, criando uma concavidade aqui, uma convexidade ali, repetidas vezes até que eu pudesse ver o ritmo e saber onde estaria o próximo pulso.

O corpo inteiro de Lomas enrijeceu sob a garra de T'Gatoi, embora ela apenas tenha enconstado nele enquanto passava a parte traseira do corpo ao

redor das pernas dele. Ele pode se livrar do meu aperto, mas não faria isso. Ele chorou impotente enquanto ela usava as calças dele para amarrar as mãos, depois empurrou as mãos acima da cabeça para que eu pudesse me ajoelhar no pano entre elas e prendê-las no lugar. Ela arregaçou a camisa e deu a ele para morder.

E ela o abriu.

Seu corpo convulsionou com o primeiro corte. Ele quase se afastou de mim. O som que ele fez... Eu nunca tinha ouvido esses sons virem de algo humano. T'Gatoi pareceu não prestar atenção enquanto aumentava e aprofundava o corte, de vez em quando parando para lamber o sangue. Os vasos sanguíneos dele se contraíram, reagindo à química da saliva dela, e o sangramento diminuiu.

Eu senti como se a estivesse ajudando a torturá-lo, a consumi-lo. Eu sabia que vomitaria em breve, não sabia por que ainda não tinha feito isso. Eu não aguentaria até ela terminar.

Ela encontrou a primeira larva. Era gorda e vermelho escuro, com o sangue dele — por dentro e por fora. Ela já havia comido seu casulo, mas aparentemente ainda não havia começado a comer seu hospedeiro. Nesta fase, ele comeria qualquer carne, exceto a de sua mãe. Muito menos, teria continuado a excretar os venenos que haviam adoecido e alertado Lomas. Eventualmente, teria começado a comer. No momento em que saísse da carne de Lomas, ela estaria morta ou morrendo — e incapaz de se vingar da coisa que o estava matando. Sempre havia um período de “sorte” entre o tempo em que o hospedeiro adoecia e o tempo em que as larvas começavam a comê-lo.

T'Gatoi pegou cuidadosamente a larva contorcida e olhou para ela, de alguma forma ignorando os terríveis gemidos do homem.

Abruptamente, o homem perdeu a consciência.

"Bom", T'Gatoi olhou para ele. — Desejo que os Terráqueos possam fazer isso à vontade. Ela não sentiu nada. E a coisa que ela segurava...

Estava sem membros e sem ossos, nessa altura, talvez com quinze centímetros de comprimento e dois de espessura, cego e viscoso de sangue. Era como um grande verme. T'Gatoi o colocou na barriga do achti, e começou imediatamente a cavar. Ficaria lá e comeria enquanto houvesse algo para comer.

Sondando a carne de Lomas, ela encontrou mais duas, uma delas menor e mais vigorosa. "Um macho!" Ela disse alegremente. Ele estaria morto antes

que eu. Ele passaria por sua metamorfose e ferraria tudo o que ficaria quieto antes que suas irmãs tivessem membros. Ele foi o único a fazer um esforço sério para morder T'Gatoi quando ela o colocou no atchi.

Vermes mais pálidos se tornavam mais visíveis na carne de Lomas. Fechei os olhos. Era pior do que encontrar algo morto, apodrecendo e cheio de pequenas larvas de animais. E era muito pior do que qualquer desenho ou diagrama.

"Ah, tem mais", disse T'Gatoi, arrancando duas larvas longas e grossas. Você pode ter que matar outro animal, Gan. Tudo vive dentro de vocês, Terráqueos".

Toda a minha vida me disseram que isso era uma coisa boa e necessária que Tlic e Terráqueos fizeram juntos — uma espécie de parto. Eu tinha acreditado até agora. Eu sabia que o parto era doloroso e sangrento, não importa o quê. Mas isso era outra coisa, algo pior. E eu não estava pronto para ver. Talvez eu nunca estivesse. No entanto, eu não conseguia ver. Fechar os olhos não ajudou.

T'Gatoi encontrou uma larva ainda comendo seus casulos. Os casulos ainda estavam ligados a um vaso sanguíneo por seu próprio pequeno tubo. Era assim que as larvas eram ancorados e a forma como se alimentavam. Levavam apenas sangue até estarem prontas para emergir. Então violam e comem o resto de seus de ovos. Depois comem seus hospedeiros.

T'Gatoi mordeu um casulo, lambeu o sangue. Ela gostou do sabor? Os hábitos da infância morreram — ou não?

Todo o procedimento estava errado, estranho. Eu não pensaria que algo nela pudesse parecer estranho para mim.

"Mais uma, eu acho", disse ela. "Talvez duas. Uma boa família. Hoje em dia, em um animal hospedeiro, ficaríamos felizes em encontrar um ou duas vivas. Ela olhou para mim. "Vá lá fora, Gan, e esvazie seu estômago. Vá agora enquanto o homem está inconsciente".

Eu cambaleei, mal consegui. Debaixo da árvore, logo depois da porta da frente, vomitei até que não restasse mais nada. Finalmente, eu fiquei tremendo, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Não sabia por que estava chorando, mas não conseguia parar. Fui mais longe da casa para evitar ser visto. Toda vez que eu fechava meus olhos eu via vermes vermelhos rastejando sobre carne humana mais vermelha.

Havia um carro vindo em direção a casa. Os terráqueos eram proibidos de

possuir veículos motorizados, exceto para determinados equipamentos agrícolas, eu sabia que esse deveria ser o Tlic de Lomas com Qui e talvez um médico Terráqueo. Limpei meu rosto na minha camisa, lutando para me controlar.

"Gan", Qui chamou quando o carro parou. —“ O que aconteceu?” Ele se arrastou para fora da porta baixa, redonda e conveniente do carro. Outro terráqueo saiu do outro lado e entrou na casa sem falar comigo. O médico. Com sua ajuda e alguns ovos, Lomas poderia conseguir.

"T'Khotgif Teh?" Eu perguntei.

A motorista do Tlic saiu do carro, levantou metade do seu comprimento diante de mim. Ela era mais pálida e menor que T'Gatoi — provavelmente nascida do corpo de um animal. Os corpos nascidos dos terráqueos eram sempre maiores e exuberantes.

"Seis jovens", eu disse a ela. “Talvez sete, todos vivos. Pelo menos um macho”.

“Lomas?” Ela disse severamente. Gostei dela pela pergunta e pela preocupação em sua voz quando ela perguntou. A última coisa coerente que ele disse foi o nome dela.

"Ele está vivo", eu disse.

Ela saiu para a casa sem dizer nada.

"Ela está doente", disse meu irmão, vendo-a sair. "Quando liguei, pude ouvir as pessoas dizendo que ela não estava bem o suficiente para sair."

Eu não disse nada. Eu sido tinha sido cortez com o Tlic. Agora eu não queria falar com ninguém. Eu esperava que ele entrasse — por curiosidade, pelo menos.

"Finalmente descobri mais do que você queria saber, hein?"

Eu olhei para ele.

"Não me dê um dos olhares dela", disse ele. "Você não é ela. Você é apenas a propriedade dela”.

Um dos olhares dela. Eu tinha adquirido a capacidade de imitar suas expressões?

"Você vomitou?" Ele cheirou o ar. "Então agora você sabe o que está fazendo."

Eu me afastei dele. Nós costumávamos ser próximos quando éramos crianças. Ele me deixava segui-lo quando eu estava em casa, e às vezes T'Gatoi me deixava levá-lo junto quando ela me levava para a cidade. Mas

algo aconteceu quando ele chegou à adolescência. Eu nunca soube o quê. Ele começou a ficar fora do caminho de T'Gatoi. Então ele começou a fugir — até que percebeu que não havia como se manter distante. Não na Reserva. Certamente não do lado de fora. Depois disso, ele se concentrou em obter sua parte de todos os ovos que chegavam à nossa casa e em cuidar de mim de uma maneira que me fez odiá-lo — uma maneira que dizia claramente, desde que eu estivesse bem, ele estava seguro do Tlic.

"Como foi, realmente?" Ele exigiu, me seguindo.

"Eu matei um achti. As larvas comeram.

"Você não saiu correndo de casa e vomitou porque eles comeram um achti."

"Eu tinha... nunca vi uma pessoa aberta antes." Isso era verdade, e o suficiente para ele saber. Eu não conseguia falar sobre o outro assunto. Não com ele.

"Oh", ele disse. Ele olhou para mim como se quisesse dizer mais, mas ficou quieto.

Nós caminhamos, realmente não fomos a lugar nenhum. Na parte de trás, em direção às gaiolas, em direção aos campos.

"Ele disse alguma coisa?" Qui perguntou. "Lomas, quero dizer."

Quem mais ele quis dizer? "Ele disse 'T'Khotgif'".

Qui estremeceu. "Se ela tivesse feito isso comigo, seria a última pessoa que eu chamaria."

"Você ligaria para ela. A picada dela aliviaria sua dor sem matar as larvas em você."

"Você acha que eu me importaria se eles morressem?"

Não. Claro que ele não faria. Eu faria?"

"Merda!" Ele respirou fundo. "Eu vi o que eles fazem. Você acha que essa coisa com Lomas era ruim? Não foi nada."

Eu não discuti. Ele não sabia do que estava falando.

"Eu os vi comer um homem", disse ele.

Eu me virei para encará-lo. "Você está mentindo!"

"Eu os vi comer um homem." Ele fez uma pausa. "Foi quando eu era pequeno. Eu estava na casa dos Hartmund e estava a caminho de casa. No meio do caminho, vi um homem e um Tlic, e o homem era o N'Tlic. O chão era acidentado. Eu era capaz de me esconder deles e assistir. O Tlic não abria o homem porque ela não tinha nada para alimentar as larvas. O

homem não pôde ir mais longe e não havia casas por perto. Ele estava com muita dor, ele disse a ela para matá-lo. Ele implorou que ela o matasse. Finalmente ela fez. Ela cortou a garganta dele. Um golpe de uma garra. Vi as larvas comerem para sair e depois se enterrarem novamente no corpo, ainda comendo.

Suas palavras me fizeram ver a carne de Lomas novamente, parasitada, rastejando. "Por que você não me disse isso?" Eu sussurrei.

Ele pareceu surpreso como se tivesse esquecido que eu estava ouvindo. "Eu não sei."

"Você começou a fugir pouco depois disso, não foi?"

"Sim. Estúpido. Correndo dentro da Reserva. Correndo em uma gaiola".

Eu balancei minha cabeça, disse o que deveria ter dito a ele há muito tempo. "Ela não aceitaria você, Qui. Você não precisa se preocupar. "

"Ela iria... se alguma coisa acontecesse com você".

"Não. Ela levaria Xuan Hoa. Hoa... quer." Ela não gostaria se tivesse ficado para ver Lomas.

"Eles não aceitam mulheres", disse ele com desprezo.

"Eles aceitam às vezes." Eu olhei para ele. "Na verdade, eles preferem mulheres. Você deve estar perto deles quando eles falam entre si. Eles dizem que as mulheres têm mais gordura corporal para proteger as larvas. Mas eles costumam levar homens para deixar as mulheres livres para criar seus próprios filhotes".

"Para fornecer a próxima geração de animais hospedeiros", disse ele, passando de desprezo para amargura.

"É mais do que isso!", respondi. Foi isso?

"Se isso acontecesse comigo, eu gostaria de acreditar que também é mais."

"É mais!" Eu me senti como uma criança. Que argumento estúpido.

"Você imaginou enquanto T'Gatoi estava colhendo vermes nas entranhas daquele cara?"

"Não deveria acontecer dessa maneira."

"Claro que é. Você não deveria ver isso, é tudo. E seu Tlic deveria fazê-lo. Ela poderia picar ele inconsciente e a operação não teria sido tão dolorosa. Mas ela ainda o abria, pegava as larvas e, se perdesse uma, isso o envenenaria e o comeria de dentro para fora. "

Houve um tempo em que minha mãe me disse para mostrar respeito por

Qui porque ele era meu irmão mais velho. Eu fui embora, odiando-o. A seu modo, ele estava se vangloriando. Ele estava seguro e eu não. Eu poderia ter batido nele, mas não achei que seria capaz de aguentar quando ele se recusasse a revidar, quando ele olhou para mim com desprezo e pena.

Ele não me deixou ir embora. De pernas mais longas, ele se adiantou e me fez sentir como se eu o estivesse seguindo.

"Sinto muito", disse ele.

Eu segui em frente, doente e furioso.

"Olha, provavelmente não vai ser tão ruim assim para você. T'Gatoi gosta de você. Ela tomará cuidado. "

Voltei-me para a casa, quase fugindo dele.

"Ela já fez isso com você?" ele perguntou cuidadosamente. "Quero dizer, você tem a idade certa para implantação. Ela tem-"

Eu bati nele. Eu não sabia que ia fazer isso, mas acho que pretendia matá-lo. Se ele não fosse maior e mais forte, acho que o teria matado.

Ele tentou me segurar, mas no final, teve que se defender. Ele só me bateu algumas vezes. Isso foi bastante. Não me lembro de ter desmaiado, mas quando acordei, ele se foi. Apesar da dor, valeu a pena me livrar dele.

Levantei-me e caminhei lentamente em direção à casa. A parte de trás estava escura. Ninguém estava na cozinha. Minha mãe e irmãs estavam dormindo em seus quartos — ou fingindo.

Quando estava na cozinha, pude ouvir vozes — Tlic e o Terráqueo da sala ao lado. Eu não conseguia entender o que eles estavam falando — não queria entender.

Sentei-me à mesa da minha mãe, esperando o silêncio. A mesa estava lisa e gasta, pesada e bem trabalhada. Meu pai havia feito isso antes dele morrer. Lembrei-me de andar por aí quando ele a construiu. Ele não se importava. Agora eu estava sentado encostado nela, sentindo falta dele. Eu poderia ter falado com ele. Ele havia feito isso três vezes em sua longa vida. Três garras de ovos, três vezes sendo abertas e costuradas. Como ele fez isso? Como alguém fez isso?

Levantei-me, peguei o rifle no seu esconderijo e me sentei novamente com ele. Precisava de limpeza, lubrificação.

Tudo o que fiz foi carregá-lo.

"Gan?"

Ela emitiu muitos pequenos sons de clique quando andou, cada membro

clicando sucessivamente quando tocavam o chão. Ondas de pequenos cliques.

Ela chegou à mesa, levantou a metade da frente do corpo acima dela e subiu nela. Às vezes, ela se movia tão suavemente que parecia fluir como a própria água. Ela se enrolou em uma pequena colina no meio da mesa e olhou para mim.

"Isso foi ruim", disse ela suavemente. "Você não deveria ter visto. Não precisa ser assim".

"Eu sei."

"T'Khotgif — Ch'Khotgif agora — ela vai morrer de doença. Ela não viverá para criar seus filhos. Mas a irmã dela cuidará deles, e de Bram Lomas". Irmã estéril. Uma fêmea fértil em cada lote. Um para manter o andamento família. Aquela irmã devia a Lomas mais do que ela jamais poderia pagar.

"Ele vai viver então?"

"Sim."

"Gostaria de saber se ele faria isso de novo."

"Ninguém iria pedir para ele fazer isso de novo."

Eu olhei nos olhos amarelos, me perguntando o quanto eu vi e entendi lá, e o quanto eu apenas imaginei. "Ninguém nunca nos pede", eu disse. "Você nunca me perguntou."

Ela moveu a cabeça levemente. "Qual é o problema com o seu rosto?"

"Nada. Nada importante. Os olhos humanos provavelmente não teriam notado o inchaço na escuridão. A única luz era de uma das luas, brilhando através de uma janela do outro lado da sala.

"Você usou o rifle para atirar no achti?"

"Sim."

"E você pretende usá-lo para atirar em mim?"

Eu a encarei, delineado ao luar — corpo enrolado e gracioso. "O que o sangue terráqueo significa para você?"

Ela não disse nada.

"O que você é?" eu sussurrei. "O que somos para você?"

Ela ficou quieta, apoiou a cabeça na espiral mais alta. "Você me conhece como nenhum outro", disse ela suavemente. "Você deve decidir."

"Isso foi o que aconteceu com meu rosto", eu disse a ela.

"O que?"

"Qui me levou a decidir fazer algo. Não saiu muito bem. Movi a arma

levemente, levantei o cano na diagonal sob o meu queixo. "Pelo menos foi uma decisão que tomei."

"Como isso será..."

"Pergunte-me, Gatoí."

"Pela vida dos meus filhos?"

Ela diria algo assim. Ela sabia como manipular pessoas, Terráqueos e Tlic. Mas não desta vez.

"Eu não quero ser um animal hospedeiro", eu disse. "Nem mesmo o seu."

Demorou muito tempo para responder. "Atualmente, quase não usamos animais hospedeiros", disse ela. "Você sabe disso."

"Você nos usa."

"Nós fazemos. Esperamos longos anos por você, ensinamos e juntamos nossa família à sua. Ela se moveu inquieta. "Você sabe que não é um animal para nós."

Eu a encarei, sem dizer nada.

"Os animais que usamos uma vez começaram a matar a maioria dos nossos ovos após a implantação muito antes de seus ancestrais chegarem", disse ela em voz baixa. "Você sabe essas coisas, Gan. Como seu pessoal chegou, estamos reaprendendo o que significa ser um povo saudável e próspero. E seus antepassados, fugindo de seu mundo, de sua própria espécie que os teria matado ou escravizado — eles sobreviveram por nossa causa. Nós os vimos como pessoas e demos a Reserva quando eles ainda tentavam nos matar como vermes."

Na palavra "vermes", eu pulei. Eu não pude evitar, e ela não pôde deixar de notar.

"Entendo", ela disse calmamente. "Você realmente prefere morrer a ter filhos, Gan?"

Eu não respondi.

"Devo ir a Xuan Hoa?"

"Sim!" Hoa queria. Deixe-a ter. Ela não teve que assistir Lomas. Ela ficaria orgulhosa... Não aterrorizada.

T'Gatoí caiu da mesa no chão, me assustando quase demais.

"Vou dormir no quarto de Hoa hoje à noite", disse ela. "E em algum momento hoje à noite ou de manhã, eu direi a ela."

Isso estava indo rápido demais. Minha irmã Hoa teve quase tanto a ver comigo como minha mãe. Eu ainda era próximo dela — não como Qui. Ela

poderia querer T'Gatoi e ainda me amar.

"Espere! Gatoi!"

Ela olhou para trás, depois levantou quase metade do seu comprimento do chão e se virou para mim. "São coisas de adultos, Gan. Esta é a minha vida, minha família!"

"Mas ela é... Minha irmã."

"Fiz o que você exigiu. Eu perguntei a você!"

"Mas..."

"Será mais fácil para Hoa. Ela sempre esperava levar outras vidas dentro dela".

Vidas humanas. Jovem humano que um dia deve beber nos seios, não nas veias.

Eu balancei minha cabeça. "Não faça isso com ela, Gatoi." Eu não era Qui. Parecia que eu poderia me tornar ele, no entanto, sem nenhum esforço. Eu poderia fazer de Xuan Hoa meu escudo. Seria mais fácil saber que vermes vermelhos cresciam em sua carne em vez da minha?

"Não faça isso com Hoa", repeti.

Ela olhou para mim, completamente imóvel.

Eu desviei o olhar, depois voltei para ela. "Faça isso para mim."

Eu abaixei a arma da minha garganta e ela se inclinou para frente para pegá-la.

"Não", eu disse a ela.

"É a lei", disse ela.

"Deixe para a minha família. Um deles pode usá-lo para salvar minha vida algum dia".

Ela agarrou o cano da espingarda, mas eu não o soltei. Eu fui puxado para uma posição de pé sobre ela.

"Deixe aqui!" Eu repeti. "Se não somos seus animais, se são coisas de adultos, aceite o risco. Gatoi, há um risco em lidar com um parceiro.

Era difícil para ela largar o rifle. Um calafrio passou por ela e ela fez um som sibilante de angústia. Me ocorreu que ela estava com medo. Ela tinha idade suficiente para ter visto o que as armas podiam fazer com as pessoas. Agora ela jovem e esta arma estariam juntas na mesma casa. Ela não sabia das outras armas. Nesta disputa, elas não importaram.

"Vou implantar o primeiro ovo hoje à noite", disse ela enquanto eu guardava a arma. "Você está ouvindo, Gan?"

Por que me deram um ovo inteiro para comer enquanto o resto da família ficou para compartilhar um? Por que minha mãe ficou olhando para mim como se eu fugindo dela, indo para onde ela não podia seguir? T'Gatoi imaginou que eu não sabia?

"Eu ouvi. "

"Agora!" Eu a deixei me empurrar para fora da cozinha, depois caminhei à frente dela em direção ao meu quarto. A súbita urgência em sua voz soou real.

"Você teria feito isso com Hoa hoje à noite!" eu acusei.

"Eu devo fazer isso com alguém hoje à noite."

Parei apesar de sua urgência e fiquei no seu caminho. "Você não se importa com alguém?"

Ela fluiu ao meu redor e entrou no meu quarto. Eu a encontrei esperando no sofá que compartilhamos. Não havia nada no quarto de Hoa que ela pudesse ter usado. Ela teria feito isso com Hoa no chão. O pensamento dela fazendo isso com Hoa me perturbou de uma maneira diferente agora, e de repente fiquei com raiva.

No entanto, tirei a roupa e me deitei ao lado dela. Eu sabia o que fazer, o que esperar. Me disseram toda a minha vida. Senti a picada familiar, narcótica, levemente agradável. Então a sondagem cega de seu ovipositor. A picada foi indolor. Tão fácil entrar. Ela ondulou lentamente contra mim, seus músculos forçando o ovo de seu corpo para o meu. Eu segurei um par de seus membros até me lembrar de Lomas segurando-a daquele jeito. Então eu soltei, me movi inadvertidamente e a machuquei. Ela deu um grito baixo de dor e eu esperava ser preso imediatamente dentro de seus membros. Quando não fui, segurei-a novamente, sentindo-me estranhamente envergonhado.

"Sinto muito", eu sussurrei.

Ela esfregou meus ombros com quatro de seus membros.

"Você se importa?", perguntei. "Você se importa que sou eu?"

Ela não respondeu por algum tempo. Finalmente, "Você foi quem fez as escolhas hoje à noite, Gan. Eu fiz a minha há muito tempo".

"Você teria ido para Hoa?"

"Sim. Como eu poderia colocar meus filhos aos cuidados de quem os odeia? "

"Não foi... ódio."

"Eu sei o que era."

"Eu estava com medo."

Silêncio.

"Eu ainda estou." Eu poderia admitir para ela aqui, agora.

"Mas você veio até mim... para salvar Hoa."

"Sim." Eu inclinei minha testa contra ela. Ela era de um veludo frio, enganosamente macia. "E para mantê-la para mim", eu disse. Foi assim. Eu não entendi, mas era assim.

Ela fez um zumbido suave de satisfação. "Eu não podia acreditar que cometi um erro tão grande com você", disse ela. "Eu escolhi você. Eu acreditava que você tinha crescido para me escolher".

"Eu tinha, mas..."

"Lomas."

"Sim."

"Eu nunca conheci um Terráqueo para ver um parto e lidar bem com isso. Qui viu um, não viu?"

"Sim."

"Os Terráqueos devem ser protegidos de ver."

Não gostei de como isso soou e duvidei que fosse possível. "Não protegido", eu disse. "Mostrando. Mostrado quando somos crianças, e mostrado mais de uma vez. Gatoí, nenhum terráqueo vê um nascimento que dá certo. Tudo o que vemos é N'Tlic: dor, terror e talvez morte. "

Ela olhou para mim. "É uma coisa privada. Sempre foi uma coisa privada".

Seu tom me impediu de insistir — isso e o conhecimento de que, se ela mudasse de ideia, eu poderia ser o primeiro exemplo público. Mas eu havia plantado o pensamento em sua mente. As chances eram de que ele cresceria e, eventualmente, ela experimentaria.

"Você não verá isso de novo", disse ela. "Não quero que você pense mais em atirar em mim."

A pequena quantidade de fluido que me veio com o ovo dela me relaxou tão completamente quanto um ovo estéril teria, para que eu pudesse lembrar do rifle em minhas mãos e meus sentimentos de medo e repulsa, raiva e desespero. Eu conseguia me lembrar dos sentimentos sem revivê-los. Eu poderia falar sobre eles.

"Eu não teria atirado em você", eu disse. "Você não." Ela foi tirada da carne do meu pai quando ele tinha a minha idade.

"Você poderia ter atirado", ela insistiu.

"Você não." Ela ficou entre nós e seu próprio povo, protegendo, entrelaçando.

"Você teria se destruído?"

Eu me mudei com cuidado, desconfortável. "Eu poderia ter feito isso. Eu quase fiz. Qui está longe. Gostaria de saber se ele sabe.

"O que?"

Eu não respondi.

"Você vai viver agora."

"Sim". Cuide dela, minha mãe costumava dizer. Sim.

"Sou saudável e jovem", disse ela. "Não vou deixar você como Lomas foi deixado — sozinho, N'Tlic. Eu cuidarei de você."

Posfácio

Me surpreende que algumas pessoas tenham visto "Bloodchild" como uma história de escravidão. Não é. Porém, há várias outras coisas. Em um nível, é uma história de amor entre dois seres muito diferentes. Por outro lado, é um romance de formação em que um garoto deve absorver informações perturbadoras e usá-las para tomar uma decisão que afetará o resto de sua vida. No terceiro nível, "Bloodchild" é a minha história de “gravidez masculina”. Eu sempre quis explorar como seria para um homem ser colocado na mais improvável de todas as posições. Eu poderia escrever uma história em que um homem optou por engravidar, não por algum tipo de competitividade equivocada, para provar que um homem pode fazer qualquer coisa que uma mulher pode, não porque ele fosse forçado, nem por curiosidade? Eu queria ver se eu conseguiria escrever uma história dramática de um homem engravidando como um ato de amor - escolhendo a gravidez apesar e por causa das dificuldades. Além disso, "Bloodchild" foi meu esforço para aliviar um antigo medo meu. Ia viajar à Amazônia peruana para pesquisar meus livros da série Xenogênese, e me preocupava com minhas possíveis reações a parte da vida dos insetos da região. Em particular, eu me preocupava com as moscas Oestridae - um inseto com, o que me parecia então, hábitos de filmes de terror. Não havia extinção de Oestridae na parte do Peru que eu pretendia visitar. A mosca Oestridae deposita seus ovos em feridas deixadas pelas picadas de outros insetos. Eu achei a ideia de uma larva viva e crescendo debaixo da minha pele, comendo minha carne à medida que crescia, tão intolerável, tão assustadora que eu não sabia como aguentaria se acontecesse comigo. Para piorar a situação, tudo o que ouvi e li aconselhou as vítimas da mosca Oestridae a não tentarem se livrar de seus parasitas até que voltassem para casa nos Estados Unidos e pudessem procurar um médico - ou até que a mosca terminasse a parte larval. do seu ciclo de crescimento, saísse do hospedeiro e voasse para longe. O problema era fazer o que parecia normal, espremer a larva e jogá-la fora, era um convite para uma infecção. A larva fica literalmente presa ao seu hospedeiro e deixa parte de si para trás, quebrada, se for espremida ou cortada. Obviamente, a parte deixada para trás morre e apodrece, causando infecção.

Adorável. Quando tenho que lidar com algo que me perturba tanto quanto a mosca Oestrídae, escrevo sobre isso. Eu resolvo meus problemas escrevendo sobre eles. Em uma sala de aula do ensino médio, em 22 de novembro de 1963, lembro-me de pegar um caderno e começar a escrever minha resposta às notícias do assassinato de John Kennedy. Quer escreva páginas de diário, um ensaio, uma história curta ou transforme meus problemas em um romance, acho que a escrita me ajuda a superar os problemas e seguir em frente com a minha vida. Escrever "Bloodchild" não me fez gostar de moscas Oestrídae, mas por um tempo as fez parecer mais interessantes do que horríveis. Há mais uma coisa que tentei fazer em "Bloodchild". Tentei escrever uma história sobre o pagamento do aluguel - uma história sobre uma colônia isolada de seres humanos em um exoplaneta habitado. Na melhor das hipóteses, estariam uma vida inteira longe de reforços. Não seria o Império Britânico no espaço e não seria Star Trek. Mais cedo ou mais tarde, os humanos teriam que fazer algum tipo de acomodação com a hum. . . seus hospedeiros. As chances são de que isso seria uma acomodação incomum. Quem sabe o que nós, humanos, temos que outros podem estar dispostos a trocar por um espaço habitável em um mundo que não nos pertence?